

EMOÇÃO



BEM-ESTAR ORGANIZACIONAL

Antroposofia nas organizações



JAIR MOGGI FOI DOS PRIMEIROS AUTORES A TRATAR A QUESTÃO DO BEM-ESTAR NAS ORGANIZAÇÕES PARTINDO DO MODELO HOLÍSTICO DA ANTROPOSOFIA. AUTOR DE DIVERSOS LIVROS, ELE TEM VINDO A REFLETIR SOBRE COMO INCORPORAR A ESPIRITUALIDADE NAS EMPRESAS, TENDO CHEGADO, EM 2009, CONJUNTAMENTE COM DANIEL BURKHARD, AO CONCEITO “CAPITAL ESPIRITUAL DA EMPRESA”.



Face à necessidade de novos modelos de bem-estar para as organizações, partindo do capital espiritual, como incorporar responsabilidade integral, crescimento e desenvolvimento?

O nosso processo civilizatório tem dado maior ênfase aos aspectos quantitativos em detrimento dos qualitativos. Quando existe um desequilíbrio entre esses dois componentes, matéria (crescimento) e espírito (desenvolvimento), surge um mal-estar em qualquer dimensão da organização. Isso também é válido para o indivíduo quando ele se defronta com a crise existencial entre o Ser e o Ter. O capital espiritual nas organizações pode ser resumido como a adição de todos os aspectos quantitativos (metas, planos, aspectos financeiros, comerciais, indicadores, etc.) e de todos os aspectos qualitativos

(cultura, valores, liderança, comunicação, etc.). Ao primeiro aspecto podemos chamar Crescimento e ao segundo Desenvolvimento. O Crescimento está ligado aos aspectos materiais da empresa e o Desenvolvimento está relacionado com os aspectos invisíveis, imateriais ou espirituais, sempre presentes nas organizações humanas.

Tenho por hábito afirmar que ser criativo é ter já um pé do lado de Deus. Qual a importância da criatividade e da intuição no processo de gestão do Capital Espiritual? Nessa linha, também costumo dizer que a criatividade exige um pensamento novo. Soluções realmente criativas e eficazes para os problemas atuais das organizações só poderão ocorrer a partir de um pensamento diferenciado daquele que criou esses mesmos constrangimentos. Esse é o pensamento intuitivo. Ele leva-nos além da inovação, indo até à pura criatividade.

Como integrar liderança e espiritualidade nas empresas?

É cada vez mais evidente que a liderança apoiada apenas nos conhecimentos técnicos, no pensamento racional e lógico, está a tornar-se cada vez menos diferenciadora e adaptada às exigências contemporâneas. Hoje, conhecimento e técnicas podem ser comprados ou acessados muito facilmente por qualquer um, mas a essência a propósito disso tudo está ancorada em vivências práticas e numa sabedoria primordial que é eterna e arquetípica. A integração dessas várias dimensões no dia a dia da cultura empresarial através dos exemplos daqueles que as lideram, precisa de ser cada vez mais incentivada e implementada de forma consciente.

Dentro do caminho da tão necessária autonomia humana rumo à transformação/evolução, como imagina uma organização que atende de forma holística a todos os seus desafios?

O modelo arquetípico que ampara plenamente os anseios de liberdade humana são os inspirados pela Natureza ou pelos seres vivos. Se não vejamos: quais são as características básicas dos seres vivos? São flexíveis, têm capacidade de regeneração, reagem rapidamente aos impulsos do exterior, aprendem e desenvolvem-se no seu nível de consciência, adaptam-se rapidamente ao seu meio ambiente e, portanto, evoluem,

são interdependentes e têm uma sabedoria intuitiva que os conecta com algo ou com um organismo maior através de um ADN comum. Fica mais claro que essas são igualmente as características das empresas que vão desenvolver-se e crescer no futuro. Estas já não estão ancoradas numa disciplina rígida e na hierarquia, mas, principalmente, em princípios e processos decisórios que fomentam a participação individual e coletiva consciente. Esta consciência já não é tabu nas principais organizações brasileiras. Essa era a realidade de há 30 anos quando começámos o nosso trabalho de consultores e professores. Mas ainda há um longo caminho a percorrer...

Qual a influência de Rudolf Steiner e da Antroposofia no seu pensamento?

Total! Steiner revelou-nos a profunda ligação entre a evolução do ser humano individualmente e da humanidade como ser coletivo. Esta evolução está conectada à evolução do planeta e do próprio cosmos. Isto é muito inspirador, colocando-nos – enquanto indivíduos – numa situação de protagonistas da evolução no seu sentido mais amplo. O professor holandês Bernard Lievegoed, médico e psiquiatra, seguidor de Steiner, estruturou parte desse conhecimento ligado ao desenvolvimento dos organismos sociais e foi quem nos inspirou. Isto ajudou-nos a partir da nossa experiência como executivos e consultores, articulando o conceito do Capital Espiritual das Organizações. Não se trata de uma tecnologia ou de algo que pode ser comprado... Este capital precisa de ser cultivado e desenvolvido a partir de lideranças que já ultrapassaram o conceito da gestão tradicional, voltada somente para os aspectos da matéria que exige, unicamente, um pensar racional e lógico. ²



PAULO VIEIRA DE CASTRO

Diretor do Dep. de Bem-Estar nas organizações I-FACT – Institute of Applied Consciousness Technologies – E.U.A.
paulo@conscioustech.com